

Odeio suicidas

Circus do Suannes

Odeio suicidas.
Deveria haver lei
que punisse com pena de morte
quem tentasse o suicídio.
Suicidar-se é tão absurdo!
Como se fosse possível
alguém suicidar a outrem...
O suicídio consumado
é tão irreversível
como o final de um campeonato de futebol.
Morrer ao fim do suicídio
é executar obra perfeita
sem ter quem te aplauda.
O ensaio do suicídio
há de ser sempre imperfeito,
que aqui não há lugar
para perfeccionistas.
E há que considerar
os métodos utilizáveis
em momento assim solene.
Do afogamento esqueça-se,
pesem cantares biografais
de uma Mercedes Sosa,
a dizer-nos isto e aquilo
da infeliz Alfonsina.

Diz o instinto que o cair-se n'água
nos desperta o natural agitação
de braços e de pernas.

Quando não, gritos de socorro,
o que inviabiliza o propósito almejado.

Disparam-se amiúde
projéteis contra a têmpera,
preferentemente a direita,
a menos que canhoto,
bastando um solteiro,
às mais das vezes.

Há o incômodo do mau aspecto
e as sujidades todas,
que fariam vergonha ao suicida
se vivo fosse.

Atirar-se ante um comboio
ou veículo outro
usa-se.

Há o inconveniente considerável
do comprometimento do motorista
a explicar-se à autoridade
invocando o testemunho do morto,
inutilmente.

Usam as madames
e os rapazes afetados
produtos químicos,
a dizer soníferos,
ao escopo de não despertarem,
conditio máxima do morrer-se.

Abastardou-se isso
com suicídios frustrados

e o melancólico retorno à vida
mercê de presteza médica,
que a isso nos servem esses trapalhões.
E há os elegantes,
que por menos não deixam
que esborracharem-se
ao pé da torre Eiffél.
A paisagem é das melhores.

Obra original disponível em:
<http://www.overmundo.com.br/banco/odeio-suicidas>